

# editorial

Num momento como o que vivemos, cheio de incertezas parece que o património cultural se eleva como um valor estável e singular das diferentes civilizações. A sua conservação é primordial e a formação e investigação, neste contexto, colocam-se como questões incontornáveis por parte da sociedade.

Fruto do trabalho que os estudiosos realizam no âmbito da conservação, contamos neste novo número da revista ECR com artigos procedentes de distintas áreas. Confluem neste volume trabalhos da História da Arte e pesquisa documental, da investigação analítica, de exame técnico, de experiências em matéria de prevenção e de conservação e restauro. Torna-se, ainda, interessante realçar a variedade tipológica e material dos bens culturais abordados, desde o mobiliário à pintura, ou dos edifícios e sua decoração á arte contemporânea.

Sobre os problemas de conservação das pinturas contemporâneas monocromáticas contamos com um artigo de Rosario Llamas e Eva Chico da Universidade Politécnica de Valência, que recolhem alguns exemplos significativos desta tipologia e comentam tratamentos levados a cabo nas suas superfícies.

“A utilização de ácido cítrico e EDTA na limpeza de estruturas pictóricas” de José Manuel Barros, Sheila Llano e Marina Rodríguez, também de Valência, constitui um artigo que expõe as Vantagens, limites e problemática do emprego de agentes quelantes na limpeza de superfícies pictóricas e põe em destaque a ausência de protocolos para o seu uso.

Sobre aspectos do mobiliário pintado do século XVIII da Ilha da Madeira, Daniela Coelho traz-nos um texto com exemplos de oratórios portugueses.

“Manipulação, Acondicionamento e Transporte de Bens Culturais – Avaliação de risco e Cuidados com Pintura de cavalete, Têxteis e Vestuário”, de Joana Madureira e Inês Cayres, é um artigo que tem por objectivo alertar e sensibilizar sobre os efeitos nocivos das práticas incorrectas em conservação preventiva.

José Ferrão Afonso em “Algumas notícias sobre a Igreja Velha da Misericórdia de Barcelos” com base em documentação de arquivo, pode reconstruir algumas das principais etapas da sua construção e da execução das pinturas e retábulos originais.

“Do Esplendor a Ruína. A recuperação do mobiliário litúrgico da igreja do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Montederramo (Ourense)”, de M. Carmen Folgar e Henrique Fernández, dá-nos conta dos avatares sofridos pelo mobiliário litúrgico da igreja abacial de Montederramo após a desamortização e a sua recuperação financiada pela Direcção Geral da Junta da Galiza.

“Marmoreados da Igreja de S. Luis dos Franceses (Lisboa) Estado de conservação, caracterização das argamassas e da capa pictórica”, de Luís Morais, Rita Macedo, Augusta Lima e Amélia Dionísio, expõe o estudo analítico efectuado sobre os revestimentos decorativos do século XVIII, identificados como “*Stucco-Lustro*”, bem como a revisão documental das técnicas tradicionais desta tipologia decorativa.

Apresentam-se, também, como já é habitual, algumas resenhas bibliográficas e notícias sobre as actividades realizadas pelos investigadores do CITAR no último ano. Entre estas, gostaríamos de destacar os eventos finais do projecto “Materiais e Técnicas de Pintores do Norte de Portugal”, assim como a participação no Congresso Internacional do ICOM-CC em Lisboa.

Esperamos que este novo número da revista satisfaça as expectativas dos nossos leitores e que seja um estímulo para o envio e contribuições com trabalhos inovadores para o próximo.

**Ana Calvo**